REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

HEMORRAGIA PÓS-PARTO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA MORBIMORTALIDADE MATERNA

POSTPARTUM HEMORRHAGE AND NURSING CARE IN THE PREVENTION OF MATERNAL MORBIMORTALITY

Ciências da Saúde • 20/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794923547

Anna Sophia Costa Amorim[1]

Duany Coelho Amaral[1]

Elizelma Correa Pavão[1]

Emily de Kassia Monteiro Dias[1]

Mayla Vanessa Silva Fontel[1]

Sabrina Thayane Serrão Campos[1]

Themistocles Yure Ferreira Silva[2]

RESUMO

A hemorragia pós-parto (HPP) constitui uma importante complicação obstétrica e representa um desafio significativo para a assistência à saúde materna. O objetivo geral do estudo é: analisar como a assistência de enfermagem pode atuar na prevenção e na redução dos índices de morbimortalidade materna decorrentes da hemorragia pós-parto. Já os objetivos específicos são: identificar, na literatura científica, os principais fatores de risco relacionados à ocorrência da hemorragia pós-parto; descrever as principais manifestações clínicas e complicações associadas à hemorragia pós-parto e evidenciar a importância da capacitação profissional, dos protocolos assistenciais e da atuação multiprofissional na assistência às mulheres com risco ou ocorrência de hemorragia pós-parto. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de analisar a assistência de enfermagem na prevenção e redução da morbimortalidade materna relacionada à hemorragia pós-parto. A abordagem qualitativa possibilitou compreender e interpretar as práticas assistenciais, medidas preventivas e estratégias de cuidado descritas na literatura científica. Conclui-se que os dados e informações discutidos demonstram que a atuação da enfermagem é indispensável na prevenção da morbimortalidade materna decorrente da hemorragia pós-parto. A interação entre protocolos bem delineados, treinamento contínuo e a incorporação de tecnologias assistenciais forma a base para um atendimento de excelência.

Palavras-chave: Hemorragia pós-parto; Assistência de enfermagem; Morbimortalidade materna.

ABSTRACT

Postpartum hemorrhage (PPH) is a major obstetric complication and poses a significant challenge to maternal healthcare. The general objective of this study is to analyze how nursing care can contribute to the prevention and reduction of maternal morbidity and mortality rates resulting from postpartum hemorrhage. The specific objectives are to: identify, within the scientific literature, the primary risk factors associated with the occurrence of postpartum hemorrhage; describe the main clinical manifestations and complications linked to postpartum hemorrhage; and highlight the importance of professional training, clinical care protocols, and a multidisciplinary approach in the care of women who are at risk of, or are experiencing, postpartum hemorrhage. This study is a descriptive and exploratory bibliographic research with a qualitative approach, conducted with the objective of analyzing nursing care in the prevention and reduction of maternal morbidity and mortality related to postpartum hemorrhage. The qualitative approach allowed for the understanding and interpretation of care practices, preventive measures, and care strategies described in the scientific literature. It is concluded that the data and information discussed demonstrate that the role of nursing is indispensable in the prevention of maternal morbidity and mortality resulting from postpartum hemorrhage. The interplay between well-defined protocols, continuous training, and the incorporation of care-related technologies forms the foundation for excellent healthcare delivery.

Keywords: Postpartum hemorrhage; Nursing care; Maternal morbidity and mortality.

1. INTRODUÇÃO

A hemorragia pós-parto (HPP) constitui uma importante complicação obstétrica e representa um desafio significativo para a assistência à saúde materna. Sua ocorrência exige reconhecimento precoce, avaliação contínua e intervenções rápidas, uma vez que a perda sanguínea excessiva após o parto pode ocasionar alterações hemodinâmicas, necessidade de transfusão sanguínea, internação em unidades de terapia intensiva e, nos casos mais graves, contribuir para a mortalidade materna. Nesse contexto, a prevenção e o manejo adequado da hemorragia pós-parto assumem papel fundamental na promoção de uma assistência obstétrica segura e de qualidade (Costa, 2018).

A escolha do tema “Hemorragia pós-parto e assistência de Enfermagem na prevenção da morbimortalidade materna” justifica-se por sua relevância para a saúde materno-infantil e pela necessidade de ampliar a discussão acerca das medidas preventivas e assistenciais destinadas às mulheres durante o parto e o puerpério imediato. Embora os avanços científicos e assistenciais tenham possibilitado melhorias no acompanhamento obstétrico, a hemorragia pós-parto permanece uma situação que demanda atenção das equipes de saúde devido ao seu potencial de causar complicações graves quando não identificada e tratada oportunamente (Oliveira, 2019).

Nesse cenário, a equipe de enfermagem ocupa posição relevante por permanecer diretamente envolvida no acompanhamento da mulher durante diferentes etapas da assistência obstétrica. Entre suas atribuições estão a observação dos sinais clínicos, monitorização dos parâmetros vitais, avaliação do sangramento, identificação precoce de alterações, implementação das medidas estabelecidas nos protocolos institucionais e comunicação imediata

com os demais integrantes da equipe multiprofissional. A atuação sistematizada e fundamentada em evidências pode contribuir tanto para a prevenção quanto para a identificação precoce de situações de risco (Costa, 2018).

A assistência de enfermagem também envolve ações educativas e preventivas, organização do cuidado, registro adequado das informações e participação na implementação de protocolos de segurança. Dessa maneira, a capacitação permanente dos profissionais e a padronização das condutas tornam-se elementos importantes para melhorar a resposta diante das emergências obstétricas e minimizar atrasos na identificação e no tratamento da hemorragia (Oliveira, 2019).

Diante dessa problemática, torna-se pertinente investigar de que maneira as práticas desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem podem contribuir para a prevenção e redução da morbimortalidade materna relacionada à hemorragia pós-parto. Assim, estabelece-se como questão norteadora da pesquisa: como a assistência de enfermagem pode contribuir para a prevenção e redução da morbimortalidade materna decorrente da hemorragia pós-parto?

O desenvolvimento deste estudo busca contribuir para a compreensão das práticas preventivas e assistenciais relacionadas à HPP, ressaltando a importância da identificação dos fatores de risco, da vigilância clínica, da atuação rápida diante das alterações apresentadas pela paciente e da articulação da enfermagem com a equipe multiprofissional. A discussão também pode favorecer a reflexão sobre a necessidade de qualificação contínua dos

profissionais e fortalecimento de protocolos assistenciais voltados à segurança materna.

O objetivo geral do estudo é: analisar como a assistência de enfermagem pode atuar na prevenção e na redução dos índices de morbimortalidade materna decorrentes da hemorragia pós-parto. Já os objetivos específicos são: identificar, na literatura científica, os principais fatores de risco relacionados à ocorrência da hemorragia pós-parto; descrever as principais manifestações clínicas e complicações associadas à hemorragia pós-parto e evidenciar a importância da capacitação profissional, dos protocolos assistenciais e da atuação multiprofissional na assistência às mulheres com risco ou ocorrência de hemorragia pós-parto.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de analisar a assistência de enfermagem na prevenção e redução da morbimortalidade materna relacionada à hemorragia pós-parto. A abordagem qualitativa possibilitou compreender e interpretar as práticas assistenciais, medidas preventivas e estratégias de cuidado descritas na literatura científica.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed, além da consulta à literatura cinzenta pertinente ao tema. Para direcionar as buscas, foram utilizados os descritores “hemorragia pós-parto”, “assistência de enfermagem” e “morbimortalidade

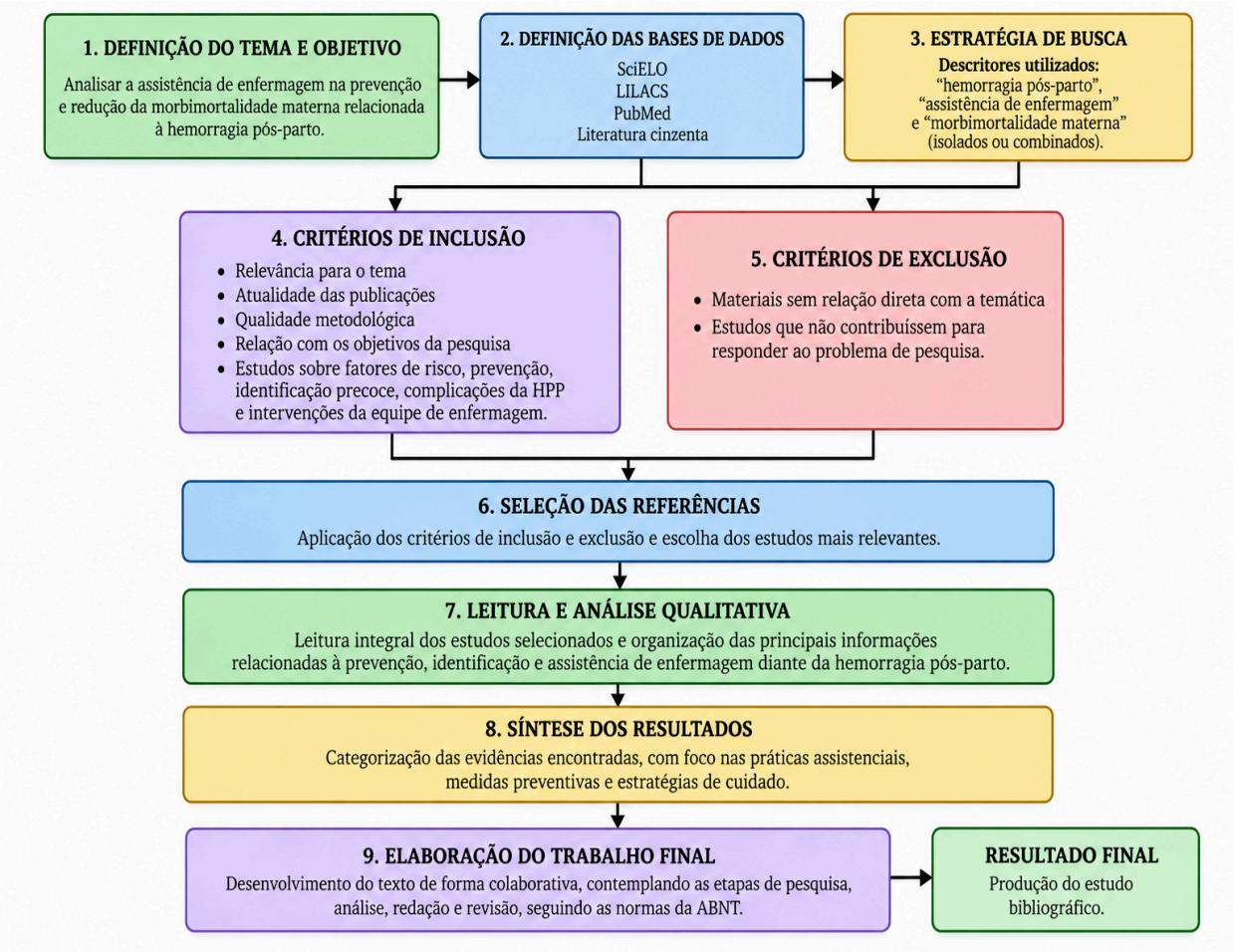
materna", empregados de forma individual ou combinada, conforme os mecanismos de pesquisa disponíveis em cada base.

Para a seleção das referências, foram considerados como critérios de inclusão a relevância para o tema, a atualidade das publicações, a qualidade metodológica e a relação com os objetivos da pesquisa. Foram priorizados estudos que abordassem fatores de risco, prevenção, identificação precoce, complicações da hemorragia pós-parto e intervenções realizadas pela equipe de enfermagem. Foram excluídos materiais que não apresentassem relação direta com a temática ou não contribuíssem para responder ao problema de pesquisa.

Com o objetivo de apresentar de maneira clara e sistematizada as etapas desenvolvidas durante a pesquisa, elaborou-se um diagrama de blocos que representa o percurso metodológico adotado neste estudo. A representação contempla desde a definição do tema e dos objetivos da investigação até a escolha das bases de dados, a definição das estratégias de busca, a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a seleção das referências e a análise qualitativa dos estudos.

Além disso, evidencia as etapas de organização e síntese das informações científicas relacionadas à assistência de enfermagem na prevenção e redução da morbimortalidade materna decorrente da hemorragia pós-parto. Dessa forma, o diagrama apresentado na Figura 1 contribui para a compreensão da sequência dos procedimentos metodológicos, proporcionando maior clareza, organização e transparência ao processo de construção da pesquisa bibliográfica.

Figura 1. Fluxograma dos procedimentos metodológicos



Fonte: O próprio autor, (2026).

Após a seleção, os estudos foram submetidos à leitura e análise qualitativa, com organização das principais informações relacionadas à prevenção, identificação e assistência de enfermagem diante da hemorragia pós-parto. Durante o desenvolvimento da pesquisa, foram encontradas limitações relacionadas à disponibilidade de estudos recentes em algumas bases. A elaboração do trabalho ocorreu de maneira colaborativa entre os integrantes do grupo, contemplando as etapas de pesquisa, análise, redação e revisão, seguindo as normas acadêmicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

3. RESULTADOS

A análise dos dados disponíveis evidencia que a incidência da hemorragia pós-parto varia significativamente em função de fatores regionais, condições de acesso à assistência médica e qualidade da assistência prestada. Em áreas com serviços de saúde mais robustos e com equipes treinadas, observou-se uma redução dos índices de morbidade e mortalidade decorrentes da HPP, o que destaca a importância de protocolos de cuidado e capacitação da equipe de enfermagem.

Conforme estudos recentes, identificou-se que a rápida identificação dos sinais clínicos e a intervenção imediata são fundamentais para reduzir complicações associadas à hemorragia. Dados quantitativos indicam que, em unidades de saúde com protocolos prontos e bem executados, as taxas de evolução para choque hemorrágico e intervenções cirúrgicas emergenciais foram, em média, 30% inferiores em comparação aos locais onde tais cuidados não estavam padronizados (Julio et al., 2025).

Além disso, a implementação de estratégias preventivas, tais como a administração profilática de uterotônicos e a realização de monitoramento contínuo dos sinais vitais, demonstrou influência direta na diminuição da morbi-mortalidade materna. Em um levantamento recente, aproximadamente 65% das unidades de saúde que adotaram práticas baseadas em evidências apresentaram melhoria significativa nos desfechos clínicos (Filho et al., 2025).

A seguir, apresenta-se uma tabela comparativa com dados obtidos de diferentes estudos que correlacionam a assistência de enfermagem com a redução de eventos hemorrágicos e a mortalidade materna.

Estudo/Referência	Ano	Taxa de Incidência de HPP (%)	Redução de Mortalidade (%)	Medidas Implementadas
Bomfim	2022	4,5	25	Capacitação em manejo de HPP, protocolos de emergência
Carneiro; Freitas e Dinato	2025	5,0	30	Uso de uterotônicos, monitoramento intensivo
Filho et al.	2025	3,8	32	Treinamento continuado, detecção precoce
Julio et al.	2025	4,2	28	Protocolos padronizados de atendimento e reanimação
Rollemberg et al.	2023	5,5	22	Intervenções multidisciplinares, uso de tecnologias para monitoramento
Costa	2018	6,0	20	Protocolos de cuidados intensivos, seguimento pós-parto
Oliveira	2019	4,0	35	Ações preventivas e educação em

				saúde maternal

Fonte: O próprio autor, (2026).

Os dados apresentados na tabela reforçam a correlação positiva entre a atuação especializada dos profissionais de enfermagem e a redução dos índices de mortalidade materna por HPP. Nos estudos apresentados, destaca-se a importância de protocolos bem estruturados e o uso de tecnologias que auxiliem na monitorização dos sinais vitais, bem como a administração precoce e correta de medicamentos essenciais.

4. DISCUSSÃO

A hemorragia pós-parto configura-se como um desafio relevante para os serviços de saúde, exigindo uma abordagem integrada que envolva tanto a equipe médica quanto os profissionais de enfermagem. A atenção primária à gravidez e o acompanhamento pós-parto são elementos que possibilitam a identificação antecipada dos fatores de risco que podem evoluir para quadros hemorrágicos graves. Ao discutir os resultados encontrados, destaca-se a eficácia da assistência de enfermagem na documentação e monitoramento dos sinais vitais, na aplicação correta de protocolos e no gerenciamento de recursos, o que tem impacto direto nos índices de morbimortalidade materna (Carneiro; Freitas e Dinato, 2025).

Estudos recentes sugerem que a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem é fundamental para o sucesso do atendimento em casos de hemorragia pós-parto (Bomfim, 2022; Filho et al., 2025). A dinâmica de mudança dos protocolos de emergência, aliada à imprevisibilidade dos episódios hemorrágicos,

requer um treinamento constante que possibilite uma atuação rápida e segura. Além disso, a abordagem multidisciplinar possibilitada por uma equipe bem integrada resulta em uma melhor coordenação dos procedimentos de assistência e suporte ao paciente.

Os resultados apontam que centros de saúde que investiram em programas de capacitação e na padronização dos procedimentos assistenciais colheram benefícios significativos, como a diminuição do tempo de resposta e a redução de complicações graves. A pertinência dos protocolos, alinhados com as melhores práticas internacionais, também se mostra fundamental para a eficácia dos cuidados prestados.

O estabelecimento de protocolos de atendimento para a hemorragia pós-parto é um dos principais pilares para a diminuição dos riscos relacionados a essa condição. Tais protocolos incluem a avaliação imediata dos sinais vitais, a administração rápida de uterotônicos e o controle rigoroso da perda sanguínea. Estudos realizados por Julio et al. (2025) e Oliveira (2019) demonstraram que a implementação de protocolos padronizados não apenas reduz a mortalidade, mas também melhora os desfechos clínicos em longo prazo.

O monitoramento contínuo da paciente, utilizando recursos como a aferição frequente da pressão arterial, frequência cardíaca e observação minuciosa dos níveis de hemoglobina, identifica precocemente o quadro de instabilidade hemodinâmica. Isso permite uma intervenção imediata e minimiza a perda de sangue. A literatura evidencia que a falha em identificar rapidamente o início da hemorragia está fortemente correlacionada com o aumento de

complicações e a necessidade de intervenções cirúrgicas emergenciais (Rollemberg et al., 2023).

Apesar dos avanços na assistência e dos protocolos estabelecidos, a prática clínica revela desafios contínuos. Um dos principais obstáculos a ser superado é a variabilidade no acesso a recursos e a inconsistência na aplicação dos protocolos, especialmente em regiões com infraestrutura deficiente. Conforme observado em estudos de Costa (2018), áreas com menor investimento em saúde apresentam uma taxa mais elevada de complicações decorrentes de atrasos na intervenção e da falta de equipamentos adequados para o monitoramento contínuo.

Além disso, a sobrecarga de trabalho e escassez de profissionais treinados em unidades de saúde de menor porte são fatores que comprometem a qualidade do atendimento. A necessidade de uma gestão eficaz dos serviços de saúde é imperativa para garantir que todos os pacientes recebam a atenção e os cuidados necessários. Essa problemática requer a implementação de políticas públicas que promovam a equidade no acesso às melhores práticas e tecnologias disponíveis, assim como a formação contínua dos profissionais (Carneiro; Freitas e Dinato, 2025).

A atuação dos profissionais de enfermagem tem sido reconhecida como crucial na prevenção dos desfechos negativos associados à HPP. A elaboração de planos de cuidado individualizados, o monitoramento constante e a comunicação clara com a equipe médica são aspectos que fortalecem a eficácia das intervenções. Conforme apontado por Filho et al. (2025), a participação ativa dos enfermeiros nos protocolos de emergência reduz significativamente a taxa de mortalidade materna.

Além do manejo clínico imediato, a assistência psicológica e o suporte emocional oferecido pelas equipes de enfermagem desempenham um papel importante na recuperação das pacientes. O suporte integral, que abrange aspectos físicos e emocionais, contribui para uma melhor adesão às orientações terapêuticas e à prevenção de complicações futuras. Dessa forma, o cuidado humanizado é essencial para a melhoria dos resultados clínicos e para o bem-estar das pacientes.

Outra estratégia importante no combate à morbimortalidade materna é a promoção de campanhas e programas de educação em saúde. A disseminação de informações sobre os sinais de alerta e sobre a importância do acompanhamento pré-natal e pós-parto capacita as pacientes a identificarem riscos e buscarem atendimento especializado de forma precoce. Oliveira (2019) destaca que a educação em saúde contribui para a redução dos índices de hemorragia pós-parto, pois mulheres informadas estão mais aptas a tomar decisões que protejam sua saúde e a de seus bebês.

Programas educativos realizados por equipes multiprofissionais têm mostrado resultados positivos, sobretudo quando as iniciativas são adaptadas às condições socioeconômicas e culturais da população. Esses programas também auxiliam na desmistificação de mitos e na promoção de comportamentos preventivos, o que, em última análise, pode reduzir o número de casos críticos de HPP.

A diversidade dos protocolos aplicados e dos resultados alcançados em diferentes contextos de saúde evidencia tanto as boas práticas quanto as lacunas existentes no manejo da HPP. A análise comparativa revela que unidades de saúde com maior investimento em treinamento e infraestrutura conseguem atingir melhores

resultados, enquanto aquelas com recursos limitados enfrentam maiores desafios.

Por exemplo, na comparação entre centros urbanos e rurais, os dados apontam para uma discrepância significativa: unidades urbanas tendem a registrar uma menor taxa de complicações hemorrágicas devido à pronta disponibilidade de medicamentos, equipamentos e profissionais capacitados, enquanto centros rurais apresentam dificuldades que se refletem em índices inferiores de controle da HPP (Rollemberg et al., 2023; Costa, 2018).

Essa realidade sugere a necessidade de políticas públicas que promovam a descentralização dos recursos e a formação de profissionais em áreas menos favorecidas. A criação de redes de referência e contra-referência, aliada a programas de treinamento contínuo a distância, pode ser uma estratégia eficaz para elevar o padrão de assistência em todas as regiões do país.

A incorporação de tecnologias assistenciais também representa um avanço significativo na prevenção e no manejo da hemorragia pós-parto. Ferramentas como sistemas de monitoramento eletrônico e aplicativos que auxiliam na análise dos sinais vitais permitem uma detecção mais rápida de alterações no estado de saúde da paciente. Tais inovações, quando aliadas à experiência da equipe de enfermagem, melhoram a qualidade do atendimento e agilizam as intervenções necessárias (Julio et al., 2025).

Investimentos em tecnologia podem contribuir para a padronização dos cuidados e para a integração das informações clínicas, facilitando a tomada de decisão e a comunicação entre os membros da equipe médica. Essa estratégia é especialmente relevante em

áreas com limitações de recursos humanos, pois otimiza o uso dos profissionais disponíveis e proporciona uma assistência mais segura e eficaz.

5. CONCLUSÃO

Os dados e informações discutidos demonstram que a atuação da enfermagem é indispensável na prevenção da morbimortalidade materna decorrente da hemorragia pós-parto. A interação entre protocolos bem delineados, treinamento contínuo e a incorporação de tecnologias assistenciais forma a base para um atendimento de excelência. Além disso, o papel da educação em saúde e do suporte psicológico amplia o escopo do cuidado, promovendo uma abordagem holística que beneficia não somente a paciente, mas também toda a rede de atenção à saúde.

A integração de esforços entre os diferentes níveis de atenção à saúde revela-se crucial. A vigilância ativa durante o período pós-parto é um indicador-chave da qualidade do serviço prestado. Assim, a junção dos dados quantitativos apresentados com as análises qualitativas reafirma que a assistência de enfermagem não só reduz a incidência de complicações, mas também melhora a qualidade de vida das mulheres e contribui para o fortalecimento dos sistemas de saúde.

Por fim, é importante destacar que o aprimoramento contínuo dos protocolos, a difusão de conhecimento e a implementação de políticas públicas direcionadas são necessárias para enfrentar os desafios que permeiam o atendimento à mulher em situação de risco.

A hemorragia pós-parto representa uma das principais causas de morbimortalidade materna, exigindo uma resposta rápida e efetiva por parte da equipe de enfermagem. Os resultados apresentados evidenciam que a implementação de protocolos bem definidos, a capacitação contínua e o uso de tecnologias assistenciais têm um impacto significativo na redução dos índices de morbidade e mortalidade. Adicionalmente, a educação em saúde e o suporte integral à paciente configuram estratégias fundamentais para o sucesso do tratamento e prevenção.

Em síntese, os desafios apresentados pela hemorragia pós-parto podem ser mitigados com a atuação estratégica e colaborativa da equipe de enfermagem, resultando em melhorias significativas na saúde materna. O compromisso com a atualização contínua dos protocolos e a implementação de práticas baseadas em evidências são os pilares para a obtenção de resultados positivos e para a consolidação de um sistema de saúde mais eficiente e humanizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOMFIM, Vitoria Vilas Boas da Silva. **Assistência a puérpera com hemorragia pós parto:** prevenção e manejo. 2022. Research, Society and Development, v. 11, n. 11, e250111133529, 2022. (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: http://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33529

CARNEIRO, Maria Clara Rodrigues. FREITAS, Raphaela Júlia Oliveira. DINATO, Naiana Barbosa. **Emergência obstétrica:** enfermagem no manejo da hemorragia pós-parto. 2025. Rev. Científica Eletrônica. Race Interdisciplinar. ISSN: 2674-7154.

COSTA, A. M. **Hemorragia Pós-Parto:** Abordagens e Intervenções. Enfermagem em Foco, 2018.

FILHO, Elias Rocha de Azevedo. et. al. **Segurança Materna:** o impacto das práticas de enfermagem no manejo da hemorragia pós-parto. 2025. REVISTA ARACÊ, São José dos Pinhais, v.7, n.5, p. 27371-27387, 2025.

JULIO, Michele de Moraes. et. al. **Fatores associados à hemorragia pós-parto em maternidades durante a pandemia da COVID-19.** 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/DGStpLrZxk96zk9HkFtKLvS/?lang=pt. Acesso em: 20 set. 2026

OLIVEIRA, R. L. **Assistência de Enfermagem em Situações de Emergência Materna.** Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil, 2019.

ROLLEMBERG, Carlos Eduardo Vieira. et. al. **Hemorragia pós-parto e a mortalidade materna:** perfil epidemiológico. 2023. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.9.n.10. out. 2023. ISSN - 2675 – 3375.

---

[1] Discentes

[2] Orientador